

# O HERALDO

Editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## «REINA REGENTE»

D'entre as questiunculas de restricta importancia politica em que de ordinario se entretêm a imprensa do Algarve, apenas de quando em quando surge um pequeno *suelto* ou opportuna *bisca* sobre um assumpto da mais alta importan e que affecta gravemente a vida economica da provincia. Referim-nos á armação hespanhola para a pesca de atum *Reina Regente*, que desde ha annos lança na embocadura do Guadiana.

E' hoje um facto incontestavel e que raras desconhecem a sensivel diminuição da pesca nas armações da nossa area maritima desde o lançamento d'aquella armação hespanhola e como a pesca é indubitavelmente um dos mais preponderantes elementos vitales do Algarve, urge que sobre o assumpto se passe das pequenas referencias ambiguas para a aclaração necessaria dos factos, exigin-se do governo uma solução favoravel aos interesses da provincia.

O lançamento da *Reina Regente* data de 1900 e compararas estatisticas de pesca de atum nas nossas armações nos annos que antecederam e seguiram essa sinistra data é pôr bem em evidencia o prejuizo enorme que tal acontecimento trouxe para os armadores algarvios e muito principalmente para o proletariado marítimo.

Uma empreza de pesca, das mais prejudicadas, apresentou já ao governo as suas reclamações sobre o assumpto, frizando bem que a unica causa da escassez de peixe dos ultimos annos, nas armações da nossa costa, está no lançamento da *Reina Regente* e, já prevendo a impossibilidade de se poder evitar a continuação d'aquelle lançamento, pedia auctorisação para estender mais para o mar, no sentido norte-sul, o corpo de arte da sua armação. O pedido é justo e o governo deve satisfazelo para evitar á classe piscatoria embaraços e privações que mais tarde poderiam redundar em acontecimentos graves.

Sabemos que para estudar o assumpto e fazer sobre elle um permenorisado relatório, o governo mandou ao Algarve o barco de guerra *Lidador* do commando do nosso comprovinciano e intelligente official da armada sr. Judice Bicker. O *Lidador* tem andado estes dias em pesquisas na nossa costa e ainda não ultimou os seus trabalhos.

Temos razões para suppôr que se o governo se guiar pela opinião do consciencioso official da armada que actualmente estuda o assumpto, os nossos armadores virão satisfeitos os seus pedidos e a laboriosa classe maritima reentrará n'um periodo de pesca mais abundante e por conseguinte de melhores interesses. Infelizmente, porém, este governo não se recomenda pelo criterio e pela justiça

e, por isso mesmo, pode muito bem ser que ponha de parte a opinião technica para attender á opinião... politica.

N'esse caso estão mal os interessados algarvios visto que o inspirador mór da politica d'esta provincia para o seio da actual situação é um dos accionistas da armação hespanhola e certamente não levará o seu amor patrio até ao prejuizo dos seus interesses pessoais.

Ha d'estes inconvenientes sempre que os homens de muitos negocios entram na vida activa da politica.

### Estrada de Odeleite

As scenas apparatusas com que a extravagante *troupe* dos comicos progressistas de sotavento teem feito desenrolar aos olhos do publico ingenuo a representação da afamada peça *A Ponte das Lezírias*, têm originado um pouco de esquecimento á roda de uma outra peça de grande effeito também annunciada pela mesma troupe de comicos: *A estrada de Odeleite*.

Era governador civil d'este districto o sr. Frederico Ramires quando os povos do Azinhal e Odeleite sollicitaram a construção da referida estrada á camara de Castro Marim que por sua vez a sollicitou do governo. Esse pedido foi recebido optimamente pelo delegado do governo n'este districto sr. Frederico Ramires, que prometten dedicar ao assumpto toda a sollicitude, dedicação, boa vontade & Commandita.

Eis senão quando o sr. Ramires apenas consegue que se estude a melhor maneira de contrariar os povos na directriz da referida estrada, tencionando, por amor ás figuras geometricas, fazer d'ella um angulo com vertice nas *Choças do Azinhal* que são propriedade do socio gerente da sua casa commercial sr. Jacintho d'Andrade.

A desoladora crise agricola que a provincia atravessa e que naquella região se faz sentir com mais intensidade, traz na ultima miseria centenas de obreiros rusticos e todo esse tristissimo quadro podia ser attenuado se o governo, em vez d'essa apparatusa exhibição de estudos e bandeirinhas enearnadas que já não enthusiasma nem engana o publico, ordenasse a construção da referida estrada que é da maior necessidade para a facil comunicação da villa de Castro Marim com as importantes freguezias rurais de Azinhal e Odeleite. Mas que a estrada se fizesse como devia ser, attendendo aos interesses geraes do publico e não ás conveniencias particulares dos apanigua dos do sr. Ramires.

### PESCARIAS

Na sua ultima reunião a comissão central de pescarias tratou dos seguintes assumptos:

Approvação da escriptura da sociedade Buizel, Fonseca & C.<sup>a</sup>, em commandita, para a exploração da pesca de atum no Algarve.

Projecto de um regulamento para a apanha de plantas nas areias das capitania dos portos de Faro, Olhão e Tavira.

Comunicação de haverem caducado as concessões dos locais *Tentativa* e *Facho*, no Algarve.

—Foi concedido ao sr. Alexandre Thomaz desviar 530 metros para léste a sua armação de pesca *Baliera*.

## LIVROS

### O Calvario

Ribeiro de Carvalho, o original poeta e nosso presado camarada de redacção e Moraes Rosa, nosso distincto collaborador, acabam de traduzir mais um notabilissimo livro. Trata-se do romance de Octave Mirbeau, *O Calvario*, que é das obras mais intensas e extraordinarias da moderna litteratura franceza.

E' um romance realista, empolgante e curiosissimo, dando nos scenas admiraveis da guerra franco-prussiana e transportando-nos depois ao Paris elegante e mundano, de artistas, de poetas, de *escrocs*, de *snobs*, de cortezãos, de aventureiros e bandidos de consciencias.

Tem idyllios adoraveis e paginas sangrentas; fala nos da poesia dos campos e da atmosphaera suffocante das grandes cidades do Vicio. E' uma commovente tragedia de almas, o verdadeiro Calvario do Amor.

A traducção d'aquelles apreciados escriptores conservou toda a originalidade e todo o brilho á prosa esplendida e vibrante de Octave Mirbeau.

A edição é da companhia *A Editora*.

### A MORTE

Finalisámos agora a leitura d'esta interessantissima novella de Leão Tolstoi, excellentemente traduzida por Joaquim Leitão e editada pela livraria editora Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa.

E' desnecessario encarecer a superioridade litteraria da obra do grande evangelizador que se chama Leão Tolstoi, que em todos os seus trabalhos sabe, como mestre que é, pôr a par da nota romantica habilmente delineada a nota cruel e pungentissima das dores que affigem os desgraçados e os humildes.

Tolstoi é um pintor que conhece como nenhum outro o effeito maravilhoso dos cambiantes e um philosopho completamente senhor de todos os segredos do coração humano.

A *Morte* é um estudo realista admiravelmente traçado. Nada lhe falta, desde os presentimentos de um proximo fim de Ivan Hitch Golovine, até aos cuidados vilmente interesseiros dos que se dizem seus amigos e admiradores e que anciosamente esperam pelo seu passamento para irem occupar na alta burocracia a importante vaga deixada pelo defuncto.

Completam o volume mais quatro pequenos contos, tendo também por thema *A Morte* e em todos elles o auctor nos apresenta novos typos e, em bem combinadas scenas, nos descreve novos episodios.

A edição é primorosa e o volume de elegante formato.

### INSTRUÇÃO PUBLICA

O conselho superior de instrução publica approvou o processo favoravel á aposentação da professora da escola do sexo feminino da freguezia de Santa Catharina da Fonte do Bispo (Tavira).

—O mesmo concelho approvou também o processo favoravel á creação d'uma escola para o sexo feminino na freguezia de Alte (Loulé), devendo fazer-se desdobramento dos alumnos em duas turmas.

## D. ANTONIO MENDES BELLO



Passa depois de amanhã o vigessimo primeiro anniversario da translação para a diocese do Algarve do reverendissimo arcebispo de Metylene D. Antonio Mendes Bello. O clero algarvio vae festejar jubilosamente, como de costume, esse anniversario feliz para a vida ecclesiastica da provincia e no qual nós também encontramos ensejo para prestar ao venerando prelado a homenagem que nos merecem os seus dotes superiorizados de talento e illustração.

Por diversas vezes e em varios assumptos que respeitam ao Algarve tem este jornal discordado da opinião do illustre sacerdote e muitas vezes os mais brilhantes dos seus discursos batallham denodadamente por factos que julgamos muito em des-

rito da moderna evolução social; nunca, porém, deixamos de reconhecer no virtuoso prelado qualidades

excepcionaes de intelligencia e coração que sempre fazem esquecer a sua demasiada intransigencia de principios religiosos.

Nas pugnas parlamentares o seu verbo é dos mais eloquentes e o seu estylo dos mais aprimorados; a egreja tem tido n'esse requintado artista da palavra um paladino extrenuo e inexpugnavel e ainda recentemente, quando as desastradas occorrencias do seminario de Bragança provocaram na camara alta um combate tão renhido como brilhante, a sua palavra elegante e persuasiva, tão cheia de arte como de convicção, foi das que deu maior brilho e valor a essa pugna que pela superioridade dos contendores fez recordar memoraveis periodos de resplandescencia na nossa historia parlamentar.

A par do seu nome illustre de orador está a sua vida modelar de sacerdote. Poucos teem conquistado uma tão prestigiosa aureola de consideração e sympathia, consequencia directa das virtudes que o nobilitam e da bondade que prodigamente espalha. A sua vida é um cantico de triumphos, mas é também uma epopeia de trabalho e de abnegação, sempre irisada pelo talento e pela tenacidade.

Os seus vinte annos de bispado n'esta provincia marcam uma epoca abençoada de paz e de ensinamento, de bondade e de virtuosos exemplos.

Os seguintes apontamentos biographicos que publicamos e que conseguimos obter quasi á hora em que mal alinhavamos estas linhas, onde a sinceridade substitue o brilho litterario, põem bem em relevo esse illustre ornamento da nossa prelaçia.

\*

Nasceu o sr. D. Antonio Mendes Bello na laboriosa e industrial villa de Gouveia em junho de 1842.

Destinado desde a puericia ao sacerdocio, podemos dizer que em Gouveia, onde iniciou a carreira das letras, como em Coimbra e nas elevadas regiões onde tem patenteado os abundantes dons do seu espirito, a sua vida tem deslizado entre a eschola, em que aprendeu e ensinou, e o templo, onde tem patenteado o ardor da sua fé, e a sinceridade da sua vocação. E n'isto se parece elle com o suavissimo cysne de Cambray—uma das glorias da egreja franceza.

Logo nas primeiras provas litterarias s. ex.<sup>a</sup> manifestou zelo no estudo e as lucilações brilhantes do talento, que no seu espirito madrugava.

Para conhecermos os privilegios com que a natureza o distinguio, basta dizer que aos 14 annos de idade, tão cheios de descuidos n'outros mancebos, fazia D. Antonio no lyceu nacional de Coimbra exames de habilitação, lingua patria e latinidade.

Animado com este triumpho, que talentos bem auspiciados nem sempre vingam, entra em 1857 no seminario diocesano de Coimbra, e um anno litterario, apenas, lhe é mister para vencer o complicado e vasto curso das disciplinas preparatorias que, em 58, lhe dão accesso á sagrada theologia.

Aos 16 annos fez a sua matricula em theologia e, tres annos depois, concluiu o seu curso laureado.

Por cinco annos esteve no seminario, dedicando-se aos cuidados da sua administração, matriculando-se depois, em 1865, na faculdade de Direito da Universidade, sendo superiormente classificado em toda a sua carreira scientifica.



Nomeado professor do seminário d'Elvas, onde se demorou um anno, foi, em 1874, apresentado vigário geral e governador do bispado de Pinhel, onde fez uma administração modelo.

O Cardeal D. Ignacio, que tinha pelo illustre vigário geral uma predilecção especial, dignou-se de conferir-lhe as honras de desembargador da sua Relação e Curia, honras que, nos parece, a ninguém mais dispensou fóra do patriarchado.

Em 1881 é s. ex.<sup>a</sup> transferido para Aveiro, até que foi apresentado ao Arcebispo de Mytilene, sendo por fim apresentado Bispo do Algarve.

## ECHOS

Como se para mal dos nossos peccados não bastassem as graves complicações da politica interna, aggravadas dia a dia pelo desatino e inconsciencia da gente que nos governa, surgem agora varios incidentes de ordem diplomatica, que põem o paiz n'uma grave contingencia de anormalidade.

Pela leitura dos jornaes diarios da capital já os nossos leitores devem estar ao facto d'esses conflictos internacionais, um com a Alemanha a proposito dos sanatorios da ilha da Madeira e outro com respeito ao *modus vivendi* entre os governos portuguez e inglez sobre as tarifas ferreo viarias da Africa do Sul.

O primeiro, que supponho assumirmos maior gravidade, foi motivado pela demora do nosso governo em responder a uma nota do ministro allemão, devendo-se essa demora a estar doente o sr. presidente do concelho e os ministros nada poderem fazer sem a approvação magistral do chefe.

Como os noveleiros politicos annunciem estar na forja uma nova lei eleitoral, empenha-se o sr. Frederico Ramires em fazer incluir Aymonte e Figueirita (Isla Christina) no circulo do Guadiana. Vendo fracassar os seus elementos nacionaes quer assim o sr. Ramires aproveitar-se da influencia que lhe dá o seu lugar de accionista na armazém hespanhola *Reina Regente*.

A fim de melhorar o serviço de transportes nas delegações aduaneiras de Faro, Olhão, Portimão, Lagos e Villa Real de Santo Antonio vae a alfandega de Lisboa adquirir o necessario material e mandar reparar o que actualmente existe.

Esfalfa-se o jornalsinho arraiano em mostrar ás gentes o significado da palavra *papelão* com que entusiasticamente nos apoia. E, á falta de palavras persuasivas, recorre aos dictionarios e transcreve:

**Papelão.** — *Figurão orgulhoso com representação do cargo, da riqueza, sem mérito intrínseco.*

O jornalsinho, porém, não disse toda a verdade. Esqueceu-lhe dizer que aquella palavra era do *calão* e que d'este termo rezam assim os dictionarios:

**Calão.** — *S. m. linguagem especial de que usam os vadios, larapios, fadistas etc.; gíria.*

Assim é que fica completa a historia do termo *papelão* agora muito usado pelos do *Guadiana*.

Nas altas regiões governativas luta-se agora com uma verdadeira epidemia—de isempção, se assim nos é dado exprimir-nos. Ninguém quer aceitar o cargo de commissario do governo junto do Banco Ultramarino, que dá trescentos e sessenta mil reis mensaes e não exige meia hora de trabalho por dia. Conta-se que a principio se offereceu jubilosamente esse logar «para os raros apenas» a um politico illustre, mas que elle, lembrando-se de Nosso Senhor Jesus Christo e do desdem do Nazareno pelas vaidades terrenas, o repeliu com altivez, fallando, com orgulho, na tijella de agua, no bocado de broa e na azeitona, á sobria moda de Sparta. Depois, circulou que o mesmo logar seria dado ao sr. Cabral Metello; e eis que este cavalheiro accode com uma carta desmentindo o boato e collocando-se modestamente fora da esphera da beneficencia do governo! Oh! Deus

bondoso, fazei com que estes exemplos se repitam! Levae os homens a espantar os emissarios publicos que lhes forem offerecer cargos remunerados pelo thesoiro do paiz! Oh! como seria magnifico para os interesses da nação, que os empregados fossem recrutados á força, como a tropa, para servirem a sua patria! E como seria bello que esses empregados se remissem, a dinheiro, do sacrificio que lhes seria pedido e bem pago!

Não desanimemos. As boas obras são sempre fecundas; e pode não estar longe o tempo em que seja necessario levar os burocratas para as repartições, justamente como se levam os prevaricadores para o aljube, isto é—á força.

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

*Collega Barnabé:*

«Consequentemente li hoje a sua epistola remetida ao *Guadiana* e em cuja o meu carissimo collega opina não haver motivo para o *Heraldo* e *Guadiana* se biscarem de *papelão* e *jornalsinho*, visto ambos os dois terem eguaes tamanhos.

Sempre lhe direi que nem só de tamanhos vive o homem e que também as edades podem justificar o emprego de augmentativos para mais e diminutivos para menos. Assim terá o collega ouvido figurinhas microscopicas de velhos de 80 annos tratarem por *meninos* homenzarrões de 18 e 19 primaveras. Tal e qual pode vir-se a dar com os 3 annos do *Guadiana* e os 24 do *Heraldo*.

Sem mais,

Seu collega  
Calino.

Não tem fundamento o boato de reaparecer brevemente a *Cruzada Nova* sob a direcção do distincto escriptor sr. Ludovico de Menezes. Este nosso presado amigo continua militando no partido progressista e não iria por isso dirigir um semanario regenerador-liberal.

Por toda a redacção do jornalsinho da raia vae uma azafama dos demonios em esclarecer o publico que o termo *papelão* agora muito em uso entre a gente lá da casa tem um significado diverso do de papel grosso e duro.

Compreende-se: para *duros* bastam os que o sr. Frederico Ramires recebe como accionista da armazém hespanhola *Reina Regente* que tanto prejudica as armações portuguezas.

Continua eminente sobre a cabeça do sr. Aguedo de Miranda o iracundo decreto exterminador das suas funções policiaes e administrativas. Agora a dificuldade não está só em encontrar pretexto via vel; precisa-se também descobrir substituto que, como o actual, leve o amor do officio até á abstenção de pecunia.

E' facto do dominio publico que o dr. Aguedo de Miranda nunca recebeu honorarios dos cargos que actualmente exerce e que esses redditos, generosamente dispensados por aquelle funcionario, foram sem pre destinados a sustentar a secretaria particular do governo civil, instituição recente e que é uma das principaes dotações feitas ao Algarve por este consulado progressista.

Do ligeiro artigo com que o *Correio da Noite* se refere á morte de Manoel Pereira, secretario particular do actual presidente do concelho, destacamos este periodo cuja leitura offerecemos a um recente conselheiro algarvio:

Manoel Pereira não quiz nunca aceitar mercê alguma, e este seu modo de pensar demonstrava

perfeitamente o seu caracter modestissimo, que não se envidiava com honrarias.

E olhe que é o *Correio da Noite* que diz isto!

Sabemos pretender o sr. conselheiro Frederico Ramires ser nomeado adjuncto do engenheiro sr. Arthur Mendes na direcção dos trabalhos de construcção da linha ferrea de Tavira a Villa Real de Santo Antonio. Consta-nos, porém, que a repartição respectiva se tem opposto terminantemente a tal nomeação.

Decididamente estamos no periodo dos conflictos. Sabemos agora ter surgido um incidente diplomatico entre o *Heraldo* e o sr. Ludovico de Menezes.

Temos, porém, razões para supor que as negociações sobre o assumpto correrão serenamente e que o incidente terá muito em breve um desenlace amigavel, sem desdouro para qualquer das duas potencias.

E' prematuro tudo quanto se tem dito, escripto e bebido sobre a construcção da estação do caminho de ferro em Villa Real de Santo Antonio. O projecto da referida estação só está desenhado e ainda não mereceu a approvação do conselho superior da administração dos caminhos de ferro do Estado.

Para esse fim o levou a Lisboa o engenheiro sr. Arthur Mendes que para ali partiu na quinta feira, devendo regressar depois d'amanhã.

E' do nosso illustre collega *Diario da Tarde*, do Porto, o seguinte espirituoso necrologio á *Cruzada Nova*:

A morte faz agora devastações enormes na imprensa franquista. E' raro o dia em que um jornal d'esse grupo politico nacional não rende a alma ao Creador. Esta semana expirou, em Faro, a «Cruzada Nova», que tão activamente combatia pelo Alcaide—contra Canegães e Anadia. Morreu d'infancia, depois d'uma peleja magnifica. Ainda hoje os heroes desaparecem assim tristemente. O gloria.

Effectivamente a imprensa franquista offerece desde ha tempos um desolador aspecto de devastação. Primeiramente foi o *Jornal da Noite*, o illustre diario lisbonense que no partido pontificava de dalmatica e que uma dolorosa crise financeira fez extinguir tristemente logo aos primeiros annuncios do outomno.

Agora essa devoradora sêde de exterminio faz-se sentir na imprensa franquista do Algarve. A *Cruzada Nova* não chegou a velha e já lá foi deabalada para as insondaveis regiões do Desconhecido. O outro campeão regenerador liberal da provincia, a *Folha de Loulé*, tem sobre si o terrivel dilemma que Wellington drigiu a Cambronne na memoravel batalha de Waterloo:—«rende-te ou morres».

Em Loulé o papel de Wellington é mavorticamente desempenhado pelo sr. José d'Azevedo Pacheco e diga-se em abono da verdade que a *Folha de Loulé* não tem respondido ao seu adversario com a aspereza rude de Cambronne. Antes pelo contrario.

## CAMINHOS DE FERRO

Está prompta a construcção da via ferrea de Tavira a Cacella. Vae ser nomeada a commissão que tem de vir inspecionar as pontes sobre o Sequa e sobre a ribeira do Almargem.

Consta-nos que o sr. ministro das obras publicas vae ordenar a abertura á circulação da linha até Cacella, talqualmente se fez para as demais estações do troço de Faro a Tavira.

## SEM VENTURA

Por circumstancias extranhas á nossa vontade só no proximo numero poderemos encetar a publicação d'este interessante folhetim do nosso presado camarada Lyster Franco.

ERNESTO CARDOSO

ADVOGADO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—FARO

## O MALAQUIAS

(Parodia ao Grande Elias)

I

Li n'um jornal, ultimamente, Que este governo ia approvar Uns livros novos, a adoptar Para o lectivo anno corrente. Como sou fino, intelligente Escrevi a «Luz Grammatical», Obra de truz, sensacional E accessivel a toda a gente. Faltava só a approvação E a concelho de Castro Pires Pra meu empenho e protecção Fui visitar cabo Ramires Que é trunfo mór na situação.

Fui recebido optimamente. Ramires logo:—Oh! Malaquias!... Ao governo, immediatamente, O seu pedido vae ser presente Volte por cá d'hoje a tres dias.

Volto animado e jovial E diz-me em tom policial: O livro é bom, extraordinario, Mas para evitar algum quinquê, Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com o Silva Mau De quem eu sou o secretario.

Pego outra vez no meu livrinho A grande «Luz Grammatical» E todo alegre e jovial Vou visitar novo padrinho.

II

Sou recebido optimamente O Silva logo:—Oh! Malaquias!... Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente Volte por cá d'hoje a tres dias.

Mas volto e diz, cabeça á banda: O livro é bom, extraordinario, Mas o meu nome em rixas anda Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com o Miranda De quem eu sou o secretario.

Pego outra vez no meu livrinho, A grande «Luz Grammatical» E todo alegre e jovial Vou visitar novo padrinho.

III

Sou recebido optimamente. Logo o Miranda:—Oh! Malaquias!... Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente Volte por cá d'hoje a tres dias.

Volto depois e o Mirandinha Reza-me logo a ladainha: O livro é bom, extraordinario, Mas contra mim ha luctas vãs, Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com o Calazans De quem eu sou o secretario.

Pego outra vez no meu livrinho A grande «Luz Grammatical» E ainda alegre e jovial Vou visitar novo padrinho.

IV

Sou recebido optimamente E o Calazans:—Oh! Malaquias!... Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente Passe por cá d'hoje a tres dias.

Volto depois e diz-me então: O livro é bom, extraordinario, Mas como estou inda em Olhão, Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com o Falcão De quem eu sou o secretario.

Pego outra vez no meu livrinho, A grande «Luz Grammatical», Menos alegre e jovial Vou visitar novo padrinho.

V

Sou recebido optimamente. Tudo curvado, em cortezias O Falcão logo:—Oh! Malaquias!... Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente, Volte por cá d'hoje a tres dias.

Diz-me ao voltar, citando leis: O livro é bom, extraordinario, Mas só de mim não vao fêis Trunfo maior é necessario... Ide apalpar Garcia Reis De quem eu sou o secretario.

Pego outra vez no meu livrinho, A grande «Luz Grammatical», Já pouco alegre e jovial Vou visitar novo padrinho.

VI

Sou recebido optimamente E logo o Reis:—Oh! Malaquias!... Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente, Volte por cá d'hoje a tres dias. Mas eis que volto e n'isto fico: O livro é bom, extraordinario, Mas eu a pouco me promptifico, Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com o Frederico De quem eu sou o secretario.

Pego outra vez no meu livrinho A grande «Luz Grammatical», Já nada alegre nem jovial Vou visitar novo padrinho.

VII

Sou recebido optimamente. Logo o Frederico:—Oh! Malaquias! Ao governo, imediatamente, O seu pedido vae ser presente, Volte por cá d'hoje a tres dias.

Mas volto e diz-me em tom retinto: O livro é bom, extraordinario, Mas pouco valho—eu nunca mintol Trunfo maior é necessario... Vá logo estar com o Jacintho De quem eu sou o secretario.

Quando o ouvi, deu-me na gana Pegar na «Luz» para rasgal-a, Não mais andar, de sala em sala, A pedinchar toda a semana. Pensei depois: vou publicar-a Em folhetins no «Guadiana».

Dispensio assim a approvação, Pois continuando em tal fadario De secretario em secretario Iria até... ao pae Adão.

Antonius.

## A PROVINCIA

### Castro Marim

Como dissemos na nossa ultima correspondencia uma das irrefutaveis provas com que o conselheirissimo Ramires pode documentar a sua enorme dedicação pelos interesses d'este concelho é essa memoravel historia da estação de Castro Marim que o alludido conselheirissimo, na costumada boa vontade de servir estes povos, queria que fosse um simples apeadeiro. Ficou a referida estação á distancia de 3 kilometros da villa e ainda assim para que isso se conseguisse foi necessario que a camara municipal representasse ás instancias superiores frizando bem o prejuizo que para este concelho resultaria se fosse por deante a vontade do sr. Ramires em dar a Castro Marim apenas um apeadeiro.

Satisfazendo a representação da camara municipal quiz o concelho de administração dos caminhos de ferro do estado que Castro Marim ficasse com estação e pela sua boa vontade de bem servir estes povos, o conselheirissimo, sem os ouvir, lá arranhou com que a mesma estação ficasse a 3 kilometros de distancia quando, se não fosse a boa vontade, poderia ter ficado na quinta das Aroucas, a pouco mais d'um kilometro, ou em qualquer outro sitio mais proximo.

Ora a verdade que de tudo isto resalta, mesmo aos olhos dos mais ingenuos, é que o conselheirissimo Ramires só pretendeu desviar quanto possivel a linha ferrea de Castro Marim em prejuizo do commercio e outros interesses d'este concelho e com o fim de derivar para Villa Real todo o importante movimento d'esta região.

Afastando-nos agora d'este assumpto a que certamente ainda teremos de voltar, abordemos por um pouco a questão dos dois unicos melhoramentos que os progressistas dizem dever-se ao sr. Ramires: ponte das Lezirias e autonomia do concelho.

A ponte das Lezirias ainda não está feita e temos centenas de exemplos de obras adjudicadas e não construidas. Mas suppondo que duvida alguma resta sobre a sua construcção,—e disso estamos convictos—vamos tentar demonstrar até que ponto chegou o *favor* inequalavel do conselheirissimo.

Desde ha muitos annos que progressistas e regeneradores pediam a construcção das duas pontes: a da Carrasqueira e a das Lezirias. O governo progressista nunca attendeu a estas reclamações e o regenerador, ainda que um pouco tarde, começou por attendel as fazendo construir a ponte da Carrasqueira. Com respeito á ponte das Lezirias tudo indicava que só poderia fazer-se quando se construisse a linha ferrea, visto que para a construcção d'estas linhas ha sempre emprestimos extraordinarios e com mais facilidade se pode obter verba para obras de certa importancia. Quiz o acaso que a linha ferrea n'esta região se construisse agora, estando no poder os progressistas, e d'ahi o sr. Ramires querer envidar-se como *autor* d'esse melhoramento que necessariamente tinha de fazer-se agora,



quer es tivessem no poder os regeneradores ou os progressistas.

Vamos agora á autonomia do concelho que mereceu tropos séculos de rhetorica ao bocado de historia da ultima semana enviado d'aqui para a folha de Villa Real.

Um dos maiores ataques dirigidos á politica do sr. João Franco é o lembrar-lhe a medida draconiana da suppressão dos concelhos e sempre que alguém a ella se refere é só no sentido de alvejar o mesmo sr. João Franco. Faz excepção á regra a gente do sr. Frederico Ramires que muito propositalmente põe o sr. João Franco de parte e só attribue essa lei draconiana ao sr. Hintze Ribeiro e... aos regeneradores. A *esperteza* não serve visto que toda a gente sabe que só ao sr. João Franco se deve essa medida violenta e que tendo o sr. Hintze Ribeiro voltado ao poder, depois de a terem annullado os progressistas, nunca mais aquelle estadista tentou sequer renová-la. Mais sabe a gente do sr. Ramires que os regeneradores d'este concelho se manifestaram sempre hostilmente contra essa lei, mesmo estando no poder o seu partido.

Demonstrada essa *esperteza*... de rato, — diremos agora que assim que foi publicada a referida lei logo o sr. José Luciano prometeu publicamente restaurar **todos** os concelhos suprimidos tão depressa subisse ao poder. Efectivamente, quando tempo depois foi chamado aos conselhos da corôa, exigiram-lhe o cumprimento da promessa e o sr. José Luciano, como medida geral, restaurou **todos** os concelhos que o sr. João Franco supprimira. Isto é: mesmo que o sr. Frederico Ramires não existisse n'este ou no outro mundo o nosso concelho seria restaurado porque o foram **todos** e o sr. José Luciano não abria uma excepção... só para Castro Marim. E aqui está como este concelho deve a sua autonomia ao conselheirissimo Ramires!

Querem melhores penas de pavão?

Depois de assim arrancada a máscara, digam nos quaes são os benefícios que este concelho deve ao sr. Ramires.

## Faro

Foi exonerado do commando da Faro o 1.º tenente sr. Bernardo Ayala.

—Foi provido definitivamente o professor de desenho ornamental e modelação da Escola Industrial Pedro Nunes, sr. Antonio Ezequiel Pereira.

—Veio aqui passar 12 dias de licença o capitão de infantaria 2.º sr. Alfredo Henriques Tavares Horta. Retirou hontem para Lisboa.

—Tem-se fallado muito de liberdade n'estes ultimos dias e isso julgo eu uma consequencia directa da recente viagem de Emile Loubet á capital do nosso paiz. Infelizmente, porém, noto que essas calorosas manifestações de apothose á liberdade não correspondem aos factos por mim presenciados dia a dia e que se alguma cousa justificam é aquella cantiga popular que diz:

Liberdade! liberdade!  
Quem a tem chama-lhe sua,

Vem isto á proposito d'um recente facto aqui passado e cuja singela narração define com nitidez notavel o nivel liberal porque se aplainam as nossas auctoridades. Ha pouco menos d'um mez, antes da vinda de Loubet, surgiu nas ruas de Faro um vagabundo de aspecto insinuante, typo perfeito de slavo, o olhar muito penetrante e vivo, sanguineo, uma perfeita aurora boreal aquelle rosto pequeno e expressivo. Não trazia a veste esfarrapada e andrajosa dos vagabundos miseraveis nem a aprimorada vestimenta dos opulentos: um simples fato de amanuense casado e com filhos, desbôto á acção do tempo e do pó das estradas.

A policia, mal o enxergou de olhos e com cara de estrangeiro, quiz logo vêr n'elle um terrivel inimigo da sociedade e como precaução, demais a mais em vespéras de Loubet, pô-lo a ferros d'El Rei.

Aos primeiros interrogatorios o rapaz disse ter 24 annos e ser cidadão russo, official de marinha pertencente á tripulação d'um dos couraçados do seu paiz estilhados na ultima guerra. De lá havia desertado, quando em viagem para o theatro da guerra, e talvez ali pela altura do Egypto. Fallava correctamente o russo, o francez, o inglez, o hespanhol e fazia-se comprehender razoavelmente em portuguez. Apresentou attestados francezes comprovativos das suas afirmações, mas a policia, a despeito de tudo isso, conservou-o preso e telegraphou para o juiz Veiga dizendo estar sob a sua guarda um homem de olhos, vermelho, com cara de estrangeiro e de libertario temido. O juiz respondeu que o tivessem preso até nova ordem. Passaram dezenas de dias e a policia de Faro lembrou de novo ao juiz Veiga que o homem estava preso. A resposta foi: que o levassem para Lisboa. Lá não havia gente para isso. Então disseram de lá que o remetterssem a juizo, mas á ordem do juiz de instrucção criminal. O juiz d'aqui, em respeito ás leis do paiz e ás leis do coração, recusou-se.

Nova intimação do juiz Veiga, nova resposta de cá e por fim lá foi o pobre russo para Lisboa, ainda sob prisão, no comboio correio de quarta feira.

Apenas por suspeitas estive o desventurado vagabundo preso quasi um mez, sem mais crime que o de usar oculos e ter cara de anarchista, e passou-se isso exactamente ao tempo em que a multidão da capital aclamava unisona e delirante a Liberdade na pessoa de Emile Loubet e em que por quasi todo o paiz os canticos vibrantes da *Marselheza* levavam ao coração de todos o grito auroreal e victorioso d'essa mesma Liberdade.

—Regressou esta semana de Lisboa, onde fôra passar alguns dias, o sr. Eduardo Falcão, um excellente rapaz que se impõe á estima geral pela sua urbanidade e que a má sorte atirou para destinos politicos pouco sympathicos.

—Por morte de sua esposa está de luto o empregado dos caminhos de ferro d'esta cidade, sr. Manoel Joaquim Queimada. A este zeloso e honesto empregado enviamos sentidos pezames.

—Na manhã de quinta-feira a cidade, nos centros de maior concorrencia politica, tinha aquelle singular aspecto de curiosidade e movimentação que logo traz á memoria a phrase celebre de Alves Monteiro: *—Anda cousa no ar.*

Encontravam-se nas ruas progressistas que ninguém via ha um bom par de mezes e os secretarios particulares dos diversos magnates provinciaes d'aquelle credo politico andavam n'uma azafama dos demonios. Depois de muita pergunta e de nenhuma resposta positiva, um progressista dissidente veio pôr a toda a luz o sensacional acontecimento:

Devia chegar de Villa Real no comboio das 3,40 da tarde o sr. Frederico Ramires, conferenciador depois com alguns triumphos, jantar e partir para Lisboa no correio da tarde.

Confirmou-se a noticia e effectivamente n'essa tarde partiram para Lisboa os dois governadores civis, srs. Ramires e Garcia Reis. A despedida assignalou-se pela assistencia de todos os progressistas fieis e d'alguns amigos pessoaes. Ao todo isto: srs. Eduardo Falcão, Calazans Duarte, dr. Francisco Cortes, Ferreira de Sousa, dr. João Ponce, Aguedo de Miranda, Gago Nobre, Lino Amores, Francisco Caiaido, Rodrigues Davim e padre Mascarenhas.

Tambem estava o sr. Nicola Canivari, mas esse é *despedidor* chronico de todos os triumphos politicos.

—Hoje, sabbado, deve ter logar na igreja matriz de S. Pedro o enlace nupcial do sr. Joaquim Sant'Anna, 3.º aspirante da alfandega de Lisboa, com a sr.ª D. Maria da Conceição Silveira, muito estremeçada filha do considerado industrial sr. Matheus Joaquim da Silveira.

Aos sympathicos noivos, ambos

enobrecidos por qualidades de trabalho e coração, desejamos as felicidades que merecem e que a sua união se prolongue n'uma eterna lua de mel.

## Lagoa

Está aqui passando alguns dias o sr. José Maria Lobo Pessanha, 1.º aspirante da repartição de fazenda districtal de Faro.

## Loulé

Assumiu a presidencia da camara municipal o sr. José da Costa Mealha.

—Acompanhado de sua familia partiu para Faro onde fixa residencia o sr. Joaquim Aniceto Faria Aboim.

—Partiu para Lisboa a sr.ª D. Josepha Pacheco C. d. irmã do sr. José d'Azevedo Pacheco.

## Lagos

Partiu para Coimbra, onde vae fazer o novo curso de pharmacia, o sr. José Ribeiro Lapa.

—Foi encontrado morto na praia do Pinhão, Antonio Serrador, de 24 annos, natural de Monchique e ha muito aqui residente. Suppõe-se ter-se suicidado.

—Pedi para mudar a sua residencia para aqui e Villa do Bispo o major do quadro de reserva sr. Joaquim Antonio Correia Viagas.

—Responderam em audiencia geral os reus José Seromenho e João Faustino accusado de furto e arrombamento.

Foram condemnados em 5 mezes de cadeia.

## Olhão

Foi concedida licença de 90 dias ao nosso patricio sr. José Luiz Fragoas, patrão mór do porto de Cabinda.

—No mez de outubro findo o rendimento da estação do caminho de ferro d'esta villa foi de réis 5:398\$170.

—Falleceu no sabbado D. Maria Lucinda Pereira Gonçalves, esposa do sr. Antonio Gonçalves e filha do sr. Antonio José Martins, ambos artistas barbeiros.

## HISTORIA D'UMA MACAQUINHA

Na gaiola d'um jardim  
Uma macaca penetra  
Que é dos garotos enlevo  
E encanto etc. etc.

Um dos garotos que mal  
O proprio nome soletra  
Lá mette a mão e lhe puxa  
P'lo rabo etc. etc.

Licença do jardineiro  
O tal rapaz não impetra...  
A macaca vira o dente  
E morde etc. etc.

Quem governa nos macacos  
Lhe quiz responder á letra  
E logo a mandou matar  
A páu etc. etc.

Se a macaquinha fallasse  
Berrar-lhe-ia: *Bolêtra*...  
Não se trata um semelhante  
Assim etc. etc.

Saquele ntrepes.

## MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Cevada.....	440	14	litros
Favas.....	700	18	»
Feijão encarnado.....	17200	»	»
Feijão raído.....	17600	»	»
Grão.....	15700	»	»
Milho de regadio.....	600	»	»
Trigo broeiro.....	740	14	»
Trigo rijo.....	760	»	»
Azeite.....	27000	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	500	»	»
Arroz.....	17700	15	kilos
Batata.....	600	»	»
Alfarroba.....	17000	60	»

## TAVIRA

### PERSEGUIÇÕES

Para defeza do violento regimen de perseguições adoptado no Algarve, como de resto em todo o paiz, pela actual situação politica, surge agora um correspondente d'esta cidade para o jornalsinho de Villa Real a inventar perseguições no transacto periodo de governação regeneradora. E, á falta d'outras, traz a lume a *violenta e inaudita* aposentação do ex-escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Ernesto Vieira de Mattos.

Parece nos que o sr. Ernesto Vieira de Mattos não querará vêr discutida a sua aposentação, tão merecida que solicitando esse funcionario voltar de novo á actividade do serviço, os proprios progressistas entendem não o dever fazer. Na mesma correspondencia citam-se declarações do sr. dr. Silvestre Falcão, distincto medico que muito presamos e que por isso mesmo julgamos completamente extranho a taes referencias.

Por estas razões entendemos dever sustar a resposta que tal correspondencia nos mereça. Porém, se o correspondente entender, depois d'estas nossas observações, insistir no assumpto, desde já pôle contar connosco para a resposta.

### AS PÊTAS DO «SEculo»

Ainda no nosso penultimo numero tivemos o prazer de louvar o correspondente do *Seculo* em Tavira por causa da absoluta falta de pétas n'uma sua correspondencia. Já hoje, porém, temos de dar o dito por não dito: o correspondente voltou á mesma e com redobrada furia.

Agora mostra-se todo contente pela refinadissima maroteira que os progressistas intentam na freguezia de Santa Catharina e que é pretender-se conseguir uma nova variante na estrada d'aquella freguezia a Moncarapacho. Esta nova variante já foi approvada pelo governo e por isso o correspondente do *Seculo* queima os foguetes da sua contentamento; nós, porém, temos razões para julgar prematuras taes alegrias, pois que a nova variante, embora approvada, ha de ter ainda encalhes dos diabos para chegar á realisação.

O correspondente queima ainda novos foguetes em homenagem ao prior da freguezia que diz ser o emérito paladino da projectada maroteira e dá conta d'uma manifestação feita na freguezia áquelle conhecido ecclesiastico. Ninguém viu nem ouviu tal manifestação, mas é provavel que a houvesse feito o regedor que é o unico beneficiado com a tramaioa.

E já agora é bom repetir isto que dissemos no nosso ultimo numero: esta nova variante foi rejeitada, já no consulado progressista, pelo conselho superior de obras publicas e minas. Mas o governo põe de parte a opinião dos technicos para approvar a variante que beneficia o regedor em sacrificio dos interesses geraes da aldeia.

E é n'estas tricas politicas que anda envolvido o prior da freguezia, segundo diz o correspondente do *Seculo*.

No fim o mesmo correspondente bexiga o conselheiro Ramires e chama-lhe *Francisco*. Ora nós temos dito coisas feias e fortes ao sr. Ramires mas, francamente, nunca pensamos sequer em errar-lhe o nome.

D'isso só são capazes os progressistas.

### INFANTERIA 4

A fim de se matricular na escola central de sargentos partiu para Mafra o sargento sr. Manoel Augusto Gaspar.

### CARNES VERDES

Conforme estava annunciado foi hontem a arrematação das carnes verdes, sendo a de vacca arrematada a 200 réis o kilo por dois mezes e a 210 nos 10 mezes restantes.

Para a carne de chibato e carneiro houve proposta a 200 réis o kilo em todo o anno, mas a camara não a acceptou, determinando que seja livre a venda d'essas carnes. O publico gostou d'esta resolução camararia, nós, porém, mantendo

a opinião já aqui manifestada por diversas vezes, entendemos que a camara fez mal não acceptando essa proposta.

### VARIAS

Passa incommodado de saude o rev. coadjutor da freguezia de Santa Maria, sr. Santos Silva

—Chegou ha dias a esta cidade, melhorado da doença que o acometeteu em Lisboa, o sr. major Mimoso.

—Passa melhor o sr. capitão Anton-o Marti lho.

—Está quasi restabelecida a sr.ª D. Dôres Calça, proprietaria do Hotel Avenida.

—Vindo de Africa, chegou hontem a esta cidade o sr. Sezinando Celestino Baptista.

## REGISTO DE PUBLICAÇÕES

### Revista Agronomica

Recebemos o n.º 10 (vol. 3.º) d'esta acreditada publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Summario: Material oleario exposto na Tapada da Ajuda em maio de 1905, por João Eleutherio Cardoso, Pedro Celestino Caldeira Castel Branco e José Avelino da Silva e Matta; Novos estudos acerca do milho e seus productos, por José Verissimo d'Almeida; Servicos Agronomicos no Districto de Benguela, por Carlos Eugenio de Mello Galdes; Notas de phytologia vegetal, por José Verissimo d'Almeida.

### Revista de Infanteria

Publicou-se o numero 11 (vol. 8) d'esta apreciada revista onde collaboram os melhores escriptores da especialidade. Summario: O triplice problema economico dos officiaes, de Adriano Prochta de Vasconcellos; Questões de organização militar, de J. S.; Os quadros da infantaria, da redacção; Infantaria montada, de F. Sá Chaves; A theoria da marcha, de G.; Secção do estrangeiro, da redacção.

### El Consultor de los Bordados

De Barcelona chega-nos o caderno n.º 5 d'esta interessante publicação quinzenal de desenhos praticos e modernos para bordados e toda a classe de labores de senhoras. E' esta incontestavelmente uma das melhores publicações que n'aquelle genero temos visto e que recommendamos ás nossas leitoras.

### O Instituto

Está publicado o numero referente a outubro d'esta importante revista litteraria e scientifica-organ do Instituto de Coimbra. Summario: Historia da beneficencia publica em Portugal, por Victor Ribeiro; Movimento operario em Portugal, por Campos Lima; A alliança ingleza, por Alfonso Ferreira; «Les Mathematiques» en Portugal, de Rodolpho Guimarães; simplificações da Orthografia, pelo dr. G. Guimarães; Fonte dos Luziadas, pelo sr. José Maria Rodrigues.

## CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

### Horario de partidas

no mez de novembro			
Dias	Horas	De Mertola	Dias Horas De Villa Real
15	5,30	manhã	16 1,57 »
17	6,40	»	18 3,26 »
20	9,23	»	21 6,22 » manhã
22	11,57	»	23 8,38 »
24	1,51	tarde	25 10,20 »
27	4	»	28 12,40 » tarde
29	5,30	manhã	30 2,12 »

### 1.º ANNUNCIO

No dia 19 do corrente mez de novembro, por 12 horas do dia, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vae a praça pela quarta vez, para ser arrematada a quem maior laço off-receir acima do valor de réis 200\$000, uma courella de fazenda, devidamente demarcada de prédio maior, do qual constituia uma quarta parte no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, que consta de terra de semear, uma oliveira, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras; allodial.

Esta courella que foi avaliada em 400\$000 réis é a que já foi tres vezes á praça pelos editaes affivados com datas de 14 de janeiro, 21 de fevereiro e 26 d'outubro do corrente anno e volta pela quarta vez á praça no valor de 200\$000 réis, por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Pereira Faz-Tudo, morador que foi no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, para pagamento do passivo. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do art. 848 do Código do Processo Civil.

Tavira, 9 de novembro de 1905.

O escrivão,

Verificado: Souza Godinho.

(378) Estevão José de Sousa Reis.

**Courellas.** Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semear, arvoredo e casas. Trata-se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira.



## EDITAL

### A Camara municipal do concelho de Tavira

#### FAZ PUBLICO:

Que até ás 12 horas da manhã do dia 23 do corrente mez, recebe na secretaria propostas em carta fechada para a arrematação em globo dos seguintes impostos e rendimentos municipaes a cobrar no proximo anno de 1906: 1.º, 2.º, 3.º, 6.º e 7.º (excepto arroz); 8.º, 9.º, 10.º, 12.º e 13.º (excepto azeite) ramos dos impostos indirectos municipaes e renda das taxas por occupação do mercado d'esta cidade.

E' base para as propostas a importancia de réis 4:800\$000.

As demais condições da arrematação estão patentes na secretaria da Camara até á referida data 23 do corrente em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Paço do Concelho de Tavira, 2 de novembro de 1905.

O Presidente,  
(376) João Possidonio Guerreiro.

#### 2.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelos autos d'expropriação amigavel, em que são: expropriante o digno Agente do Ministerio Publico, como representante do Estado, e expropriados Manuel Simão Rodrigues e outros, de Cachopo, correm editos de dez dias a contar do seguinte annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito aos terrenos que se vão indicar, para dentro do prazo dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de, não o fazendo, ser esse dinheiro entregue aos expropriados e serem considerados livres e desembaraçados para o Estado os terrenos referidos que estão comprehendidos na demarcação do cemiterio para a freguezia de Cachopo e são os seguintes:

1.º—500m<sup>2</sup> de terreno matoso na Portella de Santo Estevão, freguezia de Cachopo, pertencentes a Manuel Simão Rodrigues, viuvo.

2.º—500m<sup>2</sup> de terreno na mesma Portella de Santo Estevão, pertencentes a Manuel Rodrigues.

3.º—300m<sup>2</sup> de terreno matoso na dita Portella de Santo Estevão, pertencente a Manuel Martins e mulher Anna Martins Cravinho.

Tavira, 21 de outubro de 1905.

Verificado—Trindade.

O escrivão,  
José Joaquim Parreira Faria.

#### 2.º ANNUNCIO

NO dia 26 do proximo mez de novembro, pelas doze horas do dia, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima do preço das avaliações seguintes: Um predio urbano, situado no largo das Portas do Postigo, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, e comarca de Tavira, o qual se compõe d'uma morada de casas terreas, constante de cinco compartimentos, um sobrado e quintal, a confrontar do nascente com o largo da Graça, do poente com casas de Maria das Dores Mathias, do norte com cosinha do Quartel da Graça e do sul como dito Largo das Portas do Postigo, o qual é allodial e foi avaliado em réis 150\$000. Uma morada de casas na rua das Olarias, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, que consta de tres compartimentos, a confrontar do nascente com José Gomes Maria Cursino, norte com a rua de Antonio Viegas, poente com Pedro Alexandrino d'Oliveira e sul com a rua das Olarias, foreira em 900 réis annuaes á Senhora da Luz, d'esta cidade, avaliado em 79\$950 reis. Estes predios acham-se descriptos no inventario orphanologico a que se procede n'este juizo por obito de José Ignacio das Dores, morador que foi n'esta cidade, e em é que cabeça de casal a viuva Maria Damasia Ramos e Dores, tambem residente n'esta cidade, e é vendido

por deliberação dos interessados e conselho de familia. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Codigo do Processo Civil. A contribuição de registo é paga á custa do arrematante.

Tavira, 28 de outubro de 1905.

Verifiquei—Sousa Godinho.

O escrivão do 2.º officio

Arthur Neves Raphael.

377

### Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituído um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15.

346

#### COURELLAS

Vendem-se duas de regadio, tres casas e metade na agua da bóia na freguezia da Luz, sitio do Brejo.

Quem pretender dirija-se a Rodrigo da Trindade Franca, rua das Capacheiras.—Tavira. (354)

#### ESTUDANTES

Recebem-se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços rasoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

#### CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

### ROMANCES A 80 REIS

O *Azougue*, de Paul Saunière.  
O *Chefe de Gare*, de Vast Ricouard.  
O *Sogredo do Juiz d'Instrução*, de Delcourt.

A *Repreza de Cadaveres*, de Mie d'Aghonne.

*Anjos e Monstros*, de Alexis Bouner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

### CARBURETO DE CALCIO

Caixas de 50 kilos e a retalho

VENDE

ANTONIO C. CAROCHO

TAVIRA (353)

### ATTENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 a farroberas, 74 amendoieiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um a'bric-queiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Traa-se na travessa de S. Francisco, 5, Tavira. (363)

### SUPERPHOSPHATO

#### ADUBO QUIMICO

#### Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368

### Nova planta forraginosa CONSOLIDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Brömer.—S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

## O HERALDO

#### TAVIRA

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

O jornal algarvio mais barato e de maior circulação

Politica, Echos, Criticas, Poesia, Chronicas Agricolas, Litteratura, Arte, Actualidades, Artigos diversos

Collaboração assidua dos melhores escriptores algarvios

Serviço completo de informação em todo o Algarve  
Correspondentes em todas as localidades da provincia

Preço de assignatura: Tavira (cidade) anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Fora de Tavira: anno, 1\$200 réis; semestre, 600 réis.

Annuncios até 10 linhas por 200 réis e annuncios permanentes por preços modicos.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

### ATTENÇÃO!

### ATTENÇÃO! ATENÇÃO!

Pedia se encarecidamente a todos os ex.ºs freguezes que não comprehendem chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis como o ex.ºo freguez terá occasião de observar.

### JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA 370

#### ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repertorio de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciais, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem dargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 18, sendo o preço de assignatura, pagamento adelantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Caldas—Lisboa.

### ACÇÕES

Vende-se trez acções da *Companhia de Bias*. Quem pretender dirija-se a José Joaquim de Santa'Anna, rua Nova Grande, 36, Tavira. (364)

#### ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

#### FEITOR

Offerece-se com longa pratica de todo o genero de agricultura e vinicultura, de que dá abonações. Prefere associar-se a grande vinhateiro do Algarve, para a fabrica cão de vinhos generosos, que devido á região, devem competir com os do Porto e Douro, e ser negocio de grande futuro. N'esta redacção se diz.

#### CENTENARIO DE D. QUIXOTE

#### CERVANTES

D. Quichote de la Mancha

Edição popular, commemorativa, impressa em magnifico papel e illustrada com com cerca de 300 esplendidas gravuras. Fasciculo semanal de 16 paginas, com 4 ou mais gravuras, 40 réis; tomo mensal de 80 paginas, com 20 ou mais gravuras, 200 réis. A obra completa constará de 2 volumes de aproximadamente 500 paginas cada um.

Assigna-se n'esta cidade em casa do correspondente da empresa sr. Justino A. Ferreira e na livraria editora Guimarães & C.ª, 68, R. de S. Roque, 70—Lisboa.

## MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

### PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

" " 12 " . . . 400 "

### XAROPE GROSSELIA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Agnas de Moura; Aldeiajallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

### VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

#### DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM

234

### ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se ha no dia 16 de novembro. 195

### FAZENDAS PARA FATO

### F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas. PREÇOS BARATISSIMOS



**BAGA** de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA 345

**Propriedade.** Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38  
TAVIRA 246



## HORARIO DOS COMBOIOS

### ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVIÇO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa . . . . .	5,20	
6	Mixto para Lisboa . . . . .		6,10
211	Tramways de Faro . . . . .	7,48	
212	" para Faro . . . . .		10,37
213	" de Portimão . . . . .	11,6	
SERVIÇO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão . . . . .		2,20
213	" de Faro . . . . .	4,58	
4	Correio para Lisboa . . . . .		5,40
217	Tramways de Faro . . . . .	6,6	
214	" para Faro . . . . .		7,39
5	Mixto de Barreiro . . . . .	11,16	
218	Tramways para Faro . . . . .		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.